

Declaração da Associação Internacional de Navios de Cruzeiros (CLIA) sobre o COVID-19

Atualizado em 02 de março de 2020 às 13:00 EST

WASHINGTON, DC (2 DE MARÇO DE 2020) - Como parte do compromisso contínuo da indústria de cruzeiros com a saúde e a segurança de hóspedes e tripulantes, além de residentes de cidades portuárias e destinos em todo o mundo, a Cruise Lines International Association (CLIA), a voz líder da indústria global de cruzeiros anunciou hoje a adoção de medidas adicionais de rastreamento aprimoradas em resposta ao COVID-19.

Como resultado dessas alterações, que são efetivas imediatamente, os membros do CLIA devem:

- Negar embarque a todas as pessoas que viajaram ou transitaram por aeroportos na Coreia do Sul, Irã, China, incluindo Hong Kong e Macau e qualquer município da Itália sujeito a medidas de bloqueio (quarentena) pelo governo italiano, conforme designado pelo Ministério das Relações Exteriores, dentro de 14 dias antes do embarque.
- Negar o embarque a todas as pessoas que, dentro de 14 dias antes do embarque, tiveram contato ou ajudaram a cuidar de alguém suspeito ou diagnosticado com COVID-19 ou que estão atualmente sujeitos a monitoramento de saúde para possível exposição ao COVID-19.
- Realizar a triagem pré-embarque necessária para efetivar essas medidas de prevenção. A triagem aprimorada e o suporte médico inicial devem ser fornecidos, conforme necessário, a qualquer pessoa que apresente sintomas de suspeita de COVID-19.

Em ações conjuntas envolvendo as companhias de cruzeiros, especialistas, médicos e agências reguladoras de todo o mundo, a CLIA e suas associadas continuarão monitorando de perto os novos desenvolvimentos relacionados ao COVID-19 e modificarão essas políticas conforme necessário, com a máxima consideração para a saúde e segurança dos passageiros e tripulação. Com medidas rigorosas em vigor, orientadas pelas autoridades nacionais e internacionais de saúde, a CLIA e suas associadas, em conjunto com os pronunciamentos da Organização Mundial da Saúde, não acreditam que as restrições ao movimento de navios sejam justificadas.

"A adoção dessas medidas demonstra ainda mais a capacidade exclusiva do setor de cruzeiros de responder rapidamente à medida que as circunstâncias evoluem", disse Kelly Craighead, presidente e CEO da CLIA. "Continuamos em contato próximo com governos locais em todo o mundo e, embora lamentemos que essas mudanças resultem na negação de embarque para alguns de nossos hóspedes, os viajantes devem saber que sua saúde e segurança são a prioridade absoluta para a indústria".

Para informações adicionais, entre em contato com a CLIA Brasil pelo e-mail cliabrasil@cruising.org.